

X  
RELAÇÃO ENTRE O INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL E AS  
ASPIRAÇÕES OCUPACIONAIS DOS SÓCIOS DE CLUBES 4-S

Por

Rui Alcântara de Aguiar ✓

Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA

Centro de Ensino e Investigaçãõ

Turrialba, Costa Rica

Março de 1967

RELAÇÃO ENTRE O INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL E AS  
ASPIRAÇÕES OCUPACIONAIS DOS SÓCIOS DE CLUBES 4-S

Tese

Apresentada ao Conselho da Escola para Graduados como  
requisito parcial para obter o grau de

Magister Scientiae

no

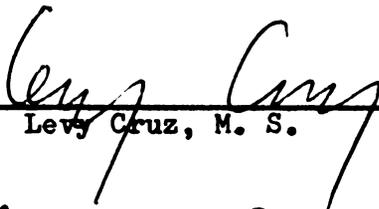
Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA

APROVADA:



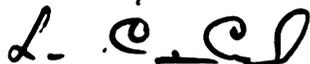
Linda Nelson, Ph.D.

Conselheira



Levy Cruz, M. S.

Comitê



Luis Carlos Cruz, M. Ed.

Comitê



Gustavo Loza, M. S.

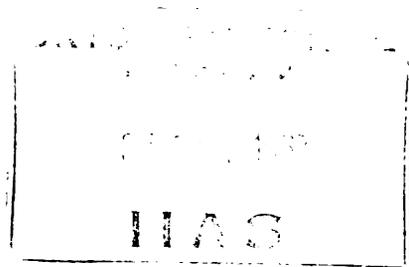
Comitê



Ludwig Müller, Ph.D.

Comitê

Março de 1967



A minha esposa Maria

meus filhos Gustavo e Ana Maria

## AGRADECIMENTOS

O autor expressa sinceros agradecimentos aos membros do seu Comitê Conselheiro: Doutora Linda Nelson, conselheira principal, pela sua orientação e estímulo no preparo dêste trabalho; Engenheiros Luis Carlos Cruz, Levy Cruz e Gustavo Loza e Dr. Ludwig Müller, membros, pelas sugestões apresentadas. Ao doutor Arthur A. Jolly por sua orientação nos aspectos da análise estatística do presente trabalho.

À OEA, Organização que lhe outorgou a bolsa de estudos.

Ao Instituto Brasileiro do Café que proporcionou através de uma complementação de bolsa de estudos recursos financeiros para realização do curso posgraduado.

Ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que lhe proporcionou parte dos recursos financeiros para a realização do curso.

Aos colegas e amigos Eng<sup>o</sup> José Luis Bareiro pela sua ajuda no trabalho de campo; Ivan Agudello, Hernán Villalobos, José Oriol Jara, Francisco Garrido, Jorge Raymundo Vieira pelas oportunas sugestões na realização dêsse trabalho.

Aos companheiros de curso, pelas sugestões e amizade proporcionada. Ao Programa Interamericano de Juventude Rural.

À Colônia Brasileira em Turrialba que proporcionou ao autor e familiares, momentos inesquecíveis.

A todo pessoal do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas que cooperaram para a realização dêste estudo.

Ao agente de extensão de Cartago, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> David Hine e agente de clubes Rodrigo Cortés Esquivel, pela valiosa colaboração.

## BIOGRAFIA



O autor, Rui Alcântara de Aguiar, nasceu na cidade de Jacarè-zinho, Estado do Paraná, Brasil, em 3 de dezembro de 1932.

Completo estudos primários e secundários em sua cidade natal, aí, iniciou curso científico terminando-o na cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná.

Ingressou em 1954, na Escola Superior de Educação Física e Desportos do Paraná, terminando-o em 1955.

Ingressou em 1955, na Escola Superior de Agronomia e Veterinária do Paraná, em Curitiba. Participando portanto em duas Escolas: no último ano de Educação Física e primeiro ano de Agronomia.

Em 1956, transferiu-se para a Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural do Brasil, no Rio de Janeiro, concluindo ali seus estudos universitários em dezembro de 1958.

Em 1961, ingressou no Instituto Brasileiro do Café, que por seu intermedio realizou cursos no Instituto Agrônomo de Campinas, São Paulo: o primeiro sôbre atualização dos conhecimentos agrônômicos, o segundo sôbre Cafeicultura.

Em setembro de 1965, ingressou no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da Organização dos Estados Americanos, como bolsista da OEA, para realizar estudos posgraduados no Departamento de Economia e Ciências Sociais.

## ÍNDICE

	<u>Página</u>
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO</b> .....	1
O Problema .....	4
Importancia do estudo .....	5
Aclaração de termos .....	6
Objetivos .....	7
Hipóteses .....	8
Limitações do estudo .....	10
 <b>CAPÍTULO II: METODOLOGIA</b> .....	 11
Seleção da área do estudo .....	11
Instrumento utilizado e operacionalização .....	13
Coleta de dados .....	18
 <b>CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	 21
Aspirações ocupacionais e interêsse no projeto individual ...	21
Discussão .....	26
As hipóteses formuladas .....	28
 <b>CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES</b> .....	 38
Conclusões .....	38
 RESUMO .....	 41
RESUMEN .....	45
LITERATURA CITADA E CONSULTADA .....	49
APÊNDICES .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro Nº.		<u>Página</u>
1.	Aspirações ocupacionais dos sócios 4-S .....	22
2.	Número e porcentagem dos sócios que são ou não filhos de agricultores e que desejam ser agricultor .....	24
3.	Curso necessário (se superior ou não) para a ocupação escolhida pelo sócio .....	24
4.	Projetos individuais dos sócios de clubes 4-S .....	26
5.	Relação entre origem ocupacional e interesse no projeto individual .....	29
6.	Relação entre permanência no clube e interesse no projeto individual .....	30
7.	Relação entre idade e o acôrdo aspiração ocupacional e projeto individual .....	32
8.	Relação entre escolaridade e o acôrdo .....	33
9.	Relação entre idade dos sócios e o interesse no projeto individual .....	34
10.	Relação entre escolaridade e o interesse no projeto individual .....	35
11.	Relação entre o acôrdo projeto individual e aspirações ocupacionais e o interesse dos sócios no projeto individual .....	36

LISTA DE FIGURAS

Mapa Nº.		<u>Página</u>
1.	Localização da província de Cartago .....	12
2.	Localização dos clubes 4-S .....	14

## Capítulo I - INTRODUÇÃO

Extensão Agrícola, como processo educativo, utiliza métodos especiais para fazer chegar aos agricultores, às donas de casa e aos jovens rurais, ensinamentos que lhes permitam melhorar suas condições de vida.

Para o trabalho com a juventude rural, o serviço de extensão desenvolve uma programação específica que tem como objetivo a educação e preparação ocupacional do jovem como integrante da família.

Para Jones

"... a educação dada pelas organizações juvenis rurais deve estar baseada nas necessidades e problemas do indivíduo e da comunidade. Sob estas circunstâncias comunitárias teòricamente se construi um programa que consegue que os jovens apreciem o meio rural e, portanto, se esforcem para o melhoramento dêsse meio. Esse esforço deve ser controlado para que os desejos novos criados estejam dentro do alcance do sócio, reduzindo assim ao mínimo a frustração e a estagnação. Planeja-se de tal maneira que, quando já esteja logrado um objetivo, o jovem possa passar a outro, progredindo assim em um desenvolvimento racional". (10, p. 39)

Analisando o problema educacional, no informe dos programas de juventudes rurais nas Américas, em 1964, Law diz que:

"... segundo vários sociólogos e profissionais em Economia Doméstica, os níveis educacionais são baixos, sendo necessário dar maior ênfase ao aumento de oportunidades para receber educação, especialmente nas áreas rurais. Na atualidade, ao redor de 60% da população rural latino-americana recebe alguma educação formal, porém somente um de cada cinco completa o curso primário e um de cada mil adquire educação de nível universitário. A produtividade agrícola é baixa. As práticas e métodos que se aplicam são antiquados e em muitos casos prevalece a resistência às mudanças". (13, p. 2)

Daf, as atividades que desenvolve a extensão agrícola, que por intermédio do trabalho com a juventude rural, procura melhorar as

condições do meio rural latino-americano.

O trabalho com clubes juvenis rurais, recebe diferentes nomes nos distintos países. Scott analisa esse trabalho da juventude rural de uma maneira especial e, digamos, ideal, e diz:

"... recebendo nomes distintos em cada país como: 4-S, CAJP, 5-V, CJR, 4-A, e 4-H, porém todos estão fazendo o mesmo, isto é: introduzindo cultivos novos e mais produtivos, técnicas pecuárias, empregando melhores métodos e demonstrando que, esta é a maneira de incrementar o ingresso agrícola, de lograr maiores rendimentos e de gozar das coisas boas da vida. Esses jovens não somente estão aprendendo a produzir colheitas e produtos pecuários mais lucrativos, com mais êxito, como também os fundamentos da nutrição familiar, da higiene ou da cozinha. Por outro lado, estão convencendo a seus pais e vizinhos de que esses métodos novos constituem um grande progresso com respeito às práticas tradicionais. Como resultado, o movimento da juventude rural está transformando literalmente a agricultura de subsistência, de baixos ingressos em operações remunerativas, que proporcionam às famílias do meio rural o tipo de alimentos que necessitam e com quantidades de "superavit" para venda nos mercados, desenvolvendo um núcleo de liderança rural". (21, p. 5)

Como muitos sócios de clubes juvenis rurais são adolescentes, vários psicólogos destacam alguns princípios que se devem tomar em conta nessa tarefa de desenvolvimento, dizendo que:

"... as demandas ou exigências apresentadas aos jovens de ambos sexos, entre doze a dezenove anos mais ou menos, são as seguintes:

1. Independizar-se emocionalmente dos pais e outros adultos.
2. Compreender e aceitar-se a si mesmo.
3. Estabelecer relações satisfatórias e construtivas com jovens de ambos os sexos.
4. Eleger e preparar-se para uma vocação.

5. Formar valores pessoais nos campos social, ético e espiritual-uma filosofia de vida funcional, que sirva de guia à sua conduta.
6. Desenvolver interesses, conceitos e habilidades necessários para uma conduta cívica e social responsável.
7. Lograr a maturidade em todas as áreas da vida - maturidade esta que se deve conseguir fixando constantemente objetivos imediatos para serem alcançados".

Para o item sete diz:

"... Uma pessoa pode lograr a maturidade por meio da formulação de metas de curto prazo e pouco a pouco ir complementando os requisitos para alcançar a sua aspiração. Nisto os projetos individuais e educativos, com seus requisitos, podem contribuir muito. Todas as atividades dos clubes devem ajudar a satisfazer essa tarefa dos adolescentes". (16, p. 14, 19)

O trabalho que se realiza com a juventude rural apresenta aspectos positivos da mais alta relevância. O porque deste trabalho é expressado por Bechara, nos seguintes termos:

- "... 1. Os jovens aprendem mais fácil e rapidamente.
2. A juventude deseja mudar e está disposta a provar o novo.
2. Os jovens contam todavia com muitos anos produtivos de maneira que a inversão é, potencialmente, mais eficiente". (1, p. 233)

Jones diz que:

"... teoricamente os sócios dos clubes juvenis rurais fazem seus próprios programas por meio de um estudo da situação e uma determinação de seus problemas. Se estão adequadamente treinados e guiados neste procedimento, o programa deve estar dentro de seus interesses. Esse processo também poderá prover motivação porque os sócios podem ver desta maneira, em seus programas, soluções para alguns de seus problemas". (10, p. 41)

Na prática, o que ocorre é que o serviço de extensão oferece aos sócios de clubes juvenis rurais uma série de alternativas para o trabalho com projetos individuais e os sócios fazem a seleção de uma delas. Para o trabalho coletivo, a seleção é feita em uma reunião do clube onde se estudam diversas alternativas de trabalho que geralmente implicam em melhoramento da comunidade. As demais atividades do clube são de rotina, normais e obrigatórias para todos os sócios.

#### O problema

É importante recordar que o trabalho que desenvolve a extensão com a juventude rural, cresce cada ano na América Latina (em 1960 contava com 11.045 sócios, em 1964 com 153.453 e em 1965 com 192.292)\*. Esse crescente número de sócios por si só nos dá uma idéia da importância do trabalho com a juventude rural.

Considerando que o interesse é intenso nos jovens, como nos dizem os dados anteriores e que os projetos individuais representam grande parte das atividades desenvolvidas pelos sócios dentro de um clube, e onde os esforços do Serviço de Extensão se concentram, formulamos as seguintes interrogantes:

Pelo fato de ter maior ou menor interesse no trabalho que desenvolve o sócio de clubes 4-S no seu projeto individual, estariam esses interesses associados com a idade, a escolaridade, e a sua aspiração ocupacional?

---

\* Dados fornecidos pelo Programa Interamericano de Juventude Rural (PIJR).

Qual sócio apresenta mais interesse, os de menos idade ou os de mais idade?

Os que estão há mais anos no clube, demonstrariam maior interesse que os de menos anos de permanência?

O fato de ser ou não filho de agricultor poderia influenciar no interesse demonstrado por um sócio no seu projeto individual?

Estará o interesse despertado pelos jovens rurais, no trabalho e desenvolvimento do seu projeto individual, pode estar associado com seu sistema de vida, isto é, atividades rurais. Estariam esses interesses ligados às aspirações ocupacionais de cada um? Ademais, é importante saber se a idade e a escolaridade influem no interesse dos sócios no desenvolvimento do seu projeto individual. Tomando em consideração o que foi dito, formulou-se o seguinte problema:

- Que relação existe entre o interesse no projeto individual e as aspirações ocupacionais dos sócios de clubes 4-S?
- Que associação têm com interesses os fatores: idade e escolaridade?

#### Importância deste estudo

1. Tanto quanto podemos concluir da revisão bibliográfica feita neste estudo, é uma pesquisa preliminar para a América Latina no campo da juventude rural no que se refere a suas aspirações ocupacionais com relação aos interesses no projeto individual dos sócios de clubes 4-S.
2. Fornecerá informações ao Serviço de Extensão de Costa Rica sobre os fatores que na área de estudo estão associados aos interesses

dos sócios de clubes 4-S com respeito a seus projetos individuais e também, permitirá conhecer algumas das aspirações ocupacionais dos sócios de clubes 4-S na área em estudo.

### Aclaração de t~ermos

#### Inter~esse

Inter~esse tem sido definido por diversos autores.

Ryan diz que "inter~esses s~ao respostas aprendidas que predisp~oem o organismo a obter outras linhas de atividades nas quais, definitivamente, facilita a aten~cao". (20, p. 14)

Para Leagans ~e "o desejo expresso da parte de um indiv~duo em aprender, ou estudar, ou obter mais informa~cao s~obre algum objeto do seu ambiente que pensa dar-lhe satisfa~cao". (14, p. 14)

Do Dicion~ario de Sociologia, editado por Fairchild: "rela~cao entre uma pess~oa e alguma coisa que ela acredita satisfar~a algum de seus desejos". (6, p. 158)

Para efeito d~este estudo se utilizar~a a seguinte defini~cao:

Inter~esse ~e o desejo expresso de um indiv~duo em desenvolver uma atividade que em sua opini~ao lhe produzira~a satisfa~cao

#### Aspira~cao ocupacional

Para Haller (9, p. 7) "o t~ermo indica que uma ou mais pessoas est~ao orientadas a um objetivo ou meta".

Da Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo Americana (5, p. 728): "o desejo veemente de alcan~ar algo".

Para ~este estudo se utilizar~a a seguinte defini~cao de aspira~cao

ocupacional: "É o desejo que uma pessoa tem de exercer no futuro, determinados afazeres".

### Projeto individual

É o trabalho alternativo que oferece a agência de extensão, ao sócio de clubes juvenis rurais, buscando o desenvolvimento do atendimento e o cultivo das suas aptidões; são orientados à modificação da sua ação e dos valores para que eles desenvolvam principalmente trabalhos agropecuários. Exemplo: criação de aves, cultivo de hortaliças, preparo de muda de café, cultivo de milho, e outros.

### Acôrdo

É o grau de coincidência que existe entre o tipo de projeto individual que desenvolve o jovem e sua aspiração ocupacional. Exemplo: Quer ser agricultor e está desenvolvendo um projeto individual de hortaliças, está "de acôrdo; quer ser mecânico e está desenvolvendo um projeto individual de hortaliças, está "em desacôrdo".

### Instrução ou escolaridade

Número de anos letivos cursados por uma pessoa, incluindo os de instrução primária, secundária ou universitária.

### Objetivos

O objetivo geral dêste estudo é: Conhecer a relação existente entre o interêsse dos sócios de clubes 4-S no projeto individual e suas aspirações ocupacionais.

Especificamente pretendemos:

- 3 - Conhecer o grau de acôrdo que existe entre o projeto individual que desenvolve o sócio e sua aspiração ocupacional.
- Conhecer o interêsse que tenham os sócios de clubes 4-S, em relação ao desenvolvimento de seu projeto individual.
- Conhecer alguns fatores que estão associados ao interêsse dos sócios 4-S, no desenvolvimento dos projetos individuais.
- Averiguar se a escolaridade e a idade estão associadas ao interêsse que tenham os sócios no desenvolvimento do projeto individual.
- Averiguar se a origem ocupacional (isto é, o fato de ser, ou não, filhos de pais agricultores), está associada ao interêsse que tenham os sócios no desenvolvimento do projeto individual.

Hipóteses

Buscaremos verificar um total de sete hipóteses, a saber:

1. Os sócios filhos de pais agricultores, têm maior interêsse em seus projetos individuais de tipo agropecuário, que os sócios, filhos de pais não agricultores.
2. Os sócios com mais anos de permanência no clube, demonstram maior interêsse no projeto individual, que os sócios de menos anos de permanência.

Com referência às hipóteses 1 e 2, temos o trabalho realizado por Prasad (19, p. 1154), que administrou um inventário de interêses para 383 jovens de ambos sexos, do nono grau escolar e em

dez comunidades rurais de Wisconsin, Estados Unidos. Separou-os em dois sub-grupos, o primeiro de jovens que contavam com quatro ou mais anos de experiências, como membros de clubes juvenis rurais, e o outro, de indivíduos sem experiência. Encontrou que não existem diferenças entre os grupos, no que se refere às áreas de interesse. Utilizando correlações múltiplas, mostrou que fatores como: cociente de inteligência, logros escolares, status sócio-econômicos, e a filiação, não ajudam a diferenciar campo de interesse, mesmo existindo uma correlação de pouca significância.

3. Os sócios de mais idade demonstram maior acôrdo entre projeto individual/aspiração ocupacional que os sócios de menos idade.
4. Os sócios de mais escolaridade demonstram maior acôrdo entre projeto individual/aspiração ocupacional que os sócios de menos escolaridade.

Para as hipóteses 3 e 4 (para a 7, mais adiante), não encontramos estudos que evidenciem a existência dessas relações.

5. Os sócios de mais idade, demonstram maior interesse com o projeto individual que os de menos idade.
6. Os sócios de mais escolaridade, demonstram maior interesse com o projeto individual, que os sócios de menos escolaridade.

Com referência às hipóteses 5 e 6, em um estudo realizado em Carolina do Norte, no Estados Unidos, sôbre o interesse educacional de trabalhadores agrícolas (total de 1.017), em relação com o trabalho do Serviço de Extensão, Leagans (14, p. 64 ) encontrou que o interesse educacional dos trabalhadores agrícolas está

influenciado pela diferença de idade. Em geral, a intensidade do interesse baixa, porém não extensivamente, quando aumenta a idade.

O nível educacional dos trabalhadores agrícolas (baseado no atendimento formal às escolas), tende a determinar interesse em aprender sobre matérias que se relacionam com a vida rural.

Quanto mais escolaridade, maior interesse em aprender mais, sobre as matérias que se relacionam com a vida rural.

7. O interesse dos sócios 4-S em seus projetos individuais está associado com o acordo entre esses projetos e suas aspirações ocupacionais.

#### Limitações do estudo

- O presente estudo refere-se aos clubes 4-S masculinos da Agência de Extensão da província de Cartago, Costa Rica. A razão para incluir somente clubes masculinos é porque o autor, no seu regresso ao Brasil, irá lidar com a juventude rural e, especificamente com clubes cujos sócios sejam do sexo masculino.
- No Serviço de Extensão de Costa Rica, cada Agência elabora seu próprio plano de trabalho, tendo como base uma guia fornecida pelo Serviço de Extensão, diferindo portando este trabalho para cada uma delas dentro do país; essa limitação se deve ao fato da Agência de Extensão de Cartago ter um programa específico para sua província, não podendo os resultados deste estudo, generalizar-se para toda Costa Rica, além do fato do universo estudado haver sido somente o da referida agência.

## Capítulo II - METODOLOGIA

### Seleção da área do estudo

Na seleção da área procurou-se:

1. Um lugar onde o desenvolvimento da agricultura fôsse de grande interêsse para o país e onde esta se encontrasse diversificada.
2. Uma agência de extensão das mais antigas do país no trabalho com a juventude rural.

Em 1949 se estabeleceu o trabalho com a juventude rural em três agências do país. Essas agências foram as de Heredia, Cartago e San José, que contam hoje em dia com seis, oito e doze clubes, respectivamente.

Considerando os pontos já mencionados, selecionou-se a Agência de Extensão de Cartago, em cuja área trabalhamos com os membros masculinos dos clubes 4-S.

Cartago conta com oito clubes e um total de 74 sócios.

Portanto, a área do estudo compreende os clubes 4-S da Agência de Extensão de Cartago (Para uma apreciação melhor da área de estudo ver mapa 1).

Costa Rica está dividida em sete divisões políticas, denominadas províncias, as quais são: San José, onde está localizada a capital do país; Alajuela; Cartago; Heredia; Guanacaste; Puntarenas; e Limón. Cada província se divide por sua vez em cantones e os cantones em distritos.

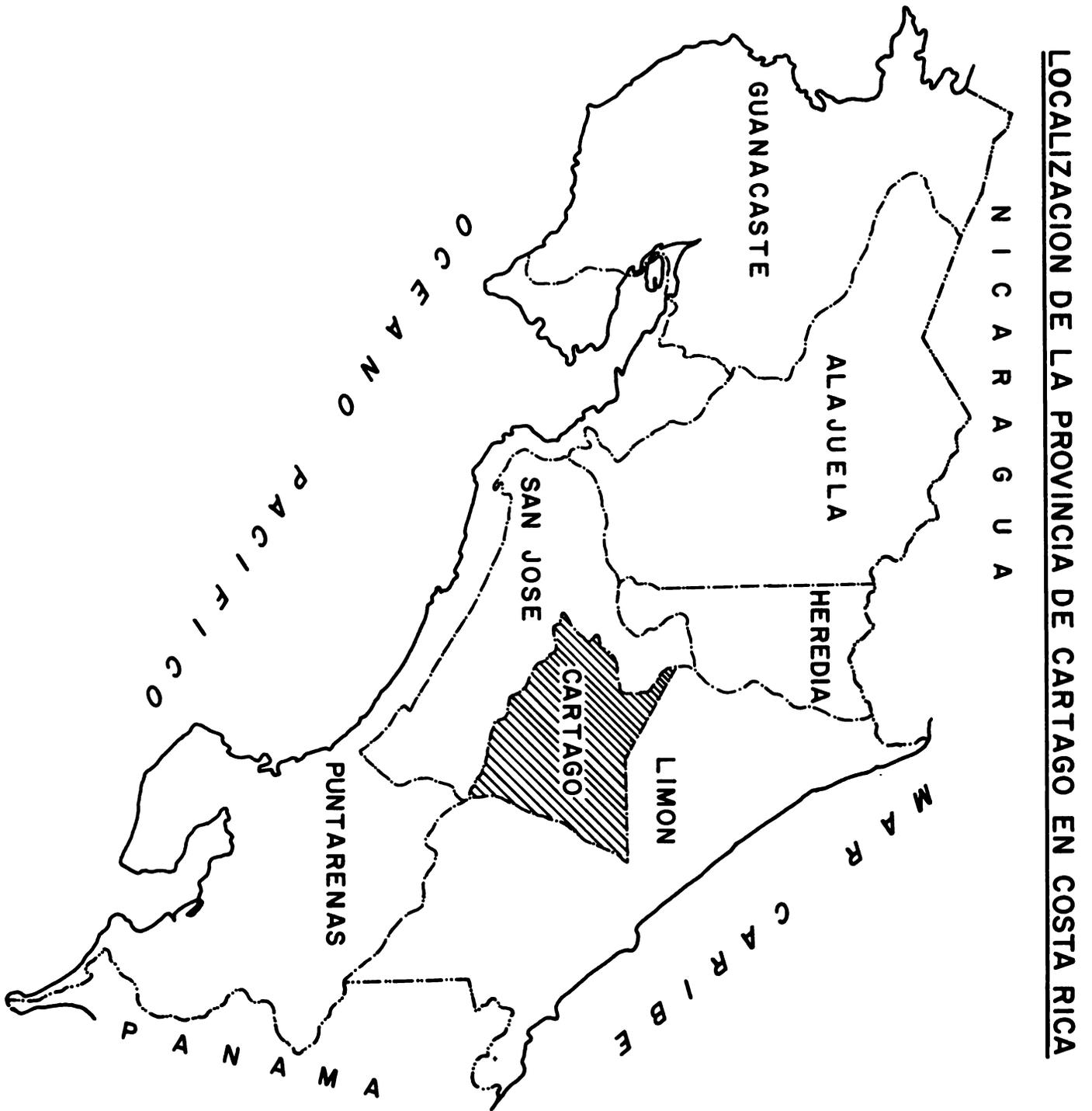


Fig. 1 Localização da Província de Cartago.

Fisiograficamente o país está dividido em três regiões, a saber:

1. Terras altas centrais;
2. Terras baixas do Atlântico;
3. Terras baixas do Pacífico.

As terras altas centrais incluem: a Meseta Central, o Valle del Guarco, a Cordillera Volcánica Central, os Cerros de Puriscal y Dota, o Valle del Reventazón, e o Valle del Rio Grande. (15, pp. 24, 25)

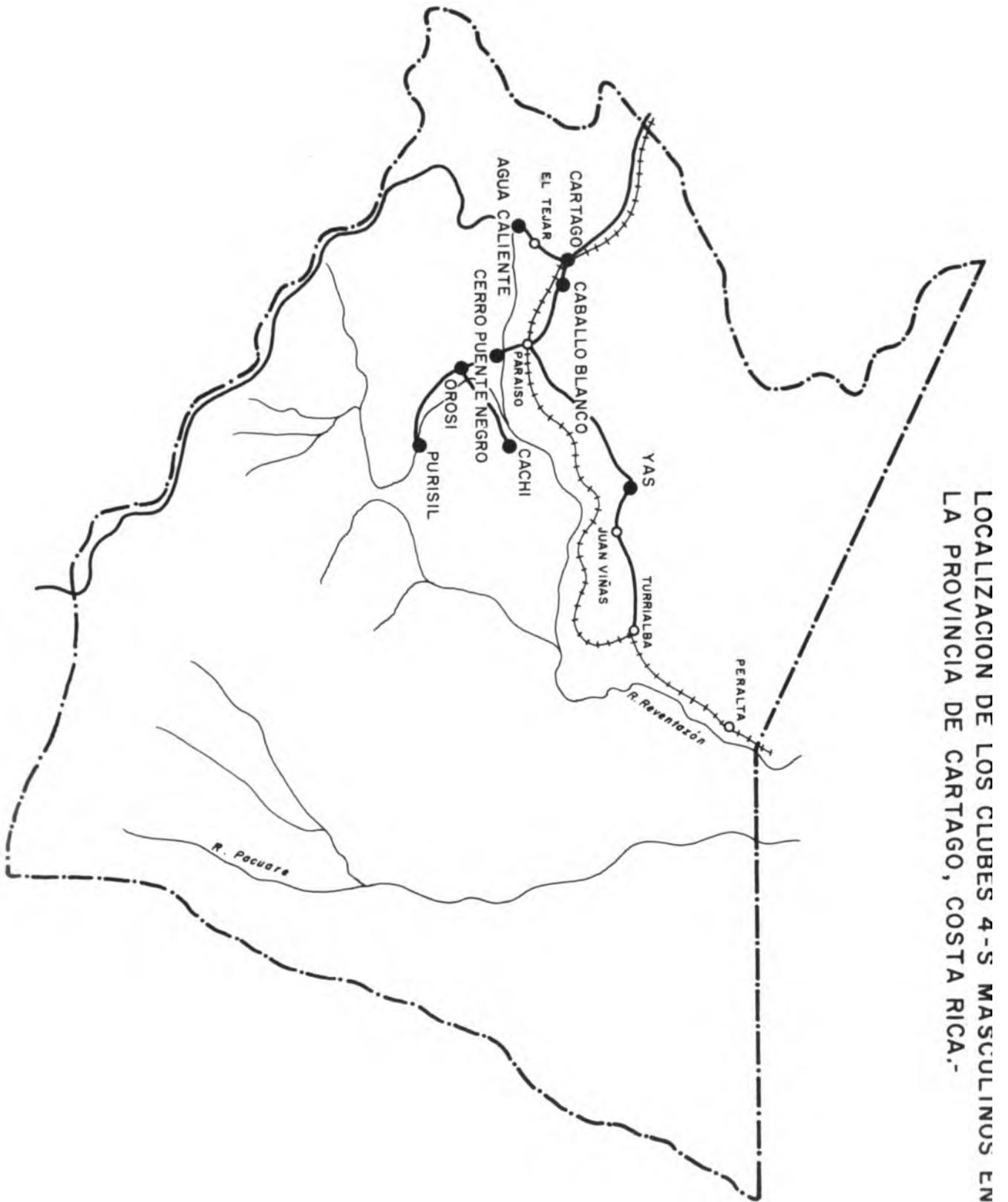
A província de Cartago está situada na Meseta Central; sua capital leva o mesmo nome, e está a dezoito quilômetros de San José e a 42 quilômetros de Turrialba, cidade que pertence à província de Cartago e em cuja área rural está localizado o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da Organização dos Estados Americanos.

Os clubes estudados foram os localizados nos seguintes lugares: Cachi, Orosi, Cerro del Puente Negro, Yas, Caballo Blanco, Aguas Calientes, Cartago, e Purisil. (Para uma apreciação melhor de sua distribuição dentro da província, ver mapa 2).

#### Instrumento utilizados e operacionalização

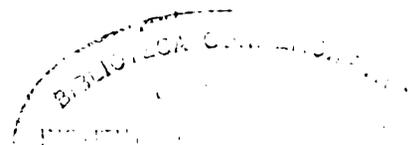
Para a realização das entrevistas pessoais elaborou-se um questionário (apêndice 1) e separadamente uma folha sobre aspirações ocupacionais (ver apêndice 2).

O trabalho realizado por Nelson, em Texas (17, p. 5, 6), com 318 estudantes de escolas secundárias; a avaliação realizada por Montero (18, p. 271-274), em dois clubes 4-S de Costa Rica; o que realizou o grupo de trabalho número cinco no X Curso Internacional de Extensão Agrícola (6, p. 126-129); a pesquisa feita por Kaldor (12, p. 625),



LOCALIZACION DE LOS CLUBES 4-S MASCULINOS EN LA PROVINCIA DE CARTAGO, COSTA RICA.-

Fig. 2 Localização dos clubes 4-S.



em Iowa, com 836 jovens do último ano da escola secundária; e o estudo realizado por Bonilla e Durán com 195 estudantes de seis escolas secundárias, em Puerto Rico (2, p. 15), serviram como pauta para a elaboração da lista de aspirações ocupacionais, que se utilizou no presente estudo.

Uma fôlha contendo uma lista de algumas ocupações era apresentada aos sócios dos clubes 4-S. O jovem marcava aquela que estava de acôrdo com a sua aspiração. Essa lista foi distribuída aos sócios e êles colocavam uma marca em uma delas, buscando desta maneira evitar possíveis interferências dos pesquisadores.

Prèviamente provamos o questionário e a lista de aspirações ocupacionais, com oito sócios do clube 4-S de Platanillo, Turrialba.

O questionário compreende uma parte geral e de apresentação, e outra de perguntas sôbre interêsse, no projeto individual. A geral consta: o título do estudo, nome do clube, nome do sócio, data de nascimento, grau de instrução, ocupação do pai, mês e ano que ingressou no clube, qual projeto individual tem no momento, e qual teve no ano anterior (1965).

A parte relativa aos interêsses consta de dezoito perguntas. Exemplo de perguntas: ¿"Piensa Ud. cambiar su proyecto individual pa-

ra el próximo año?"

¿"Si se dañara su proyecto individual lo empeza  
ría de nuevo?"

Uma resposta negativa à primeira pergunta, e uma positiva à segunda, constituirão demonstração de interêsse no projeto. O interêsse demonstrado pelo sócio dependia de como respondia às dezoito

perguntas. Estabeleceu-se a seguinte escala de seis categorias na dependência do número de respostas que demonstrem interêsse no projeto individual:

- 18 - 16 Muito alto interêsse
- 15 - 13 Alto interêsse
- 12 - 10 Pouco interêsse
- 9 - 7 Baixo interêsse
- 6 - 4 Muito baixo interêsse
- 3 - 0 Nenhum interêsse

Esta escala constitui a amplitude de interêsse do sócio no desenvolvimento de seu projeto individual.

Ademais dessa avaliação do interêsse, fizemos um estudo da maneira como o agente de clubes avalia o interêsse que os sócios têm em seus respectivos projetos. Antecipadamente fizemos uma explicação ao agente, do que deveria considerar para atribuir pontos relativos ao interêsse, no projeto individual: se foi o sócio quem escolheu o projeto, tempo que dedica o sócio ao trabalho no projeto, leitura de publicações, influência que exerce em outros sócios, relativo ao seu projeto individual, se o registro do projeto o faz ao dia, se fala sempre no seu projeto, entusiasmo e desempenho na demonstração que faz do projeto ao clube, cumprimento das tarefas determinadas.

Em seguida, usamos um sistema de atribuições de pontos, o qual oscila, para cada sócio, de zero a doze, em que os números mais baixos se referem a pouco interêsse e os mais altos a alto interêsse. Isso fizemos através de uma fôlha para cada clube, com os nomes dos sócios, e nela o agente atribuiu pontos a cada um. (Ver apendice 3).

A escala utilizada foi a seguinte:

- 12 - 11 Muito alto interêsse
- 10 - 9 Alto interêsse
- 8 - 7 Pouco interêsse
- 6 - 5 Baixo interêsse
- 4 - 3 Muito baixo interêsse
- 2 - 0 Nenhum interêsse

O acôrdo, está definido na página sete do primeiro capítulo.

Para uma melhor aclaração dos têrmos "de acôrdo", relacionado", e "em desacôrdo" damos os seguintes exemplos:

- Quando o sócio, no desenvolvimento das atividades do seu projeto individual está em total concordância com sua aspiração ocupacional, dizemos que está "de acôrdo". Pode haver, por exemplo, o caso de um sócio ter aspiração ocupacional de agricultor e desenvolver um projeto de hortaliças.
- Quando o sócio, no desenvolvimento das atividades do seu projeto individual, desempenha algumas em concordância com sua aspiração ocupacional, dizemos que está "relacionado". Pode desempenhar um projeto individual de fruticultura e ter aspiração de ser cultivador de cana.
- Quando o sócio, no desenvolvimento das atividades do seu projeto individual, está em discordância com sua aspiração ocupacional, dizemos que está "em desacôrdo". Poderia ser o caso de um sócio com aspiração de ser mecânico, desenvolvendo atualmente um projeto de hortaliças.

A tabulação inclui não somente os dados do interesse imediato desse estudo, como também outros, destinados a dar informações suplementares não só aos agentes de clubes e aos agentes de extensão em geral como também ao Serviço de Extensão de Costa Rica.

Usamos as seguintes medidas estatísticas:

% = Porcentagem

G = Coeficiente de Associação Ordinal de Goodman e Kruskal.

Para estudo do teste de Goodman e Kruskal, usamos o livro de Freeman (8, pp. 79-88). Esse coeficiente de associação é uma estatística não paramétrica, ou seja, que não exige uma distribuição normal das variáveis sendo estudadas.

Os dados encontrados neste estudo são de escalas ordinais (não de intervalo) e de distribuição não normal ou desconhecida.

Para maior compreensão do teste de Goodman e Kruskal, ver exemplo no apêndice 6.

#### Coleta de dados

A coleta de dados foi feita mediante entrevista pessoal, utilizando como instrumento o já referido questionário. A entrevista foi feita pelo autor e um seu colega de curso.

Utilizamos a seguinte guia de trabalho:

Entrevistamos o agente de clubes da Agência de Extensão Agrícola de Cartago.

Em sua companhia, visitamos todos clubes já citados página treze. Essas visitas tinham as seguintes finalidades: conhecer a área de

trabalho, os locais de reunião dos clubes e os presidentes de cada clube. Foi útil também para marcar reuniões e estabelecer um calendário para aplicação dos questionários.

A coleta de dados pròpriamente dita, foi realizada de seis a doze de janeiro de 1967, através do preenchimento do questionário. Normalmente os clubes se reúnem de quinze em quinze dias. Nessa época do ano, entretanto, as reuniões dos clubes são esporádicas, por tratar-se de época de férias escolares. Em nenhum clube conseguimos reunir a totalidade dos sócios; para contactar os demais tomamos a iniciativa de ir às suas casas.

A aplicação dos questionários foi feita sem a presença do agente de clubes, para evitar temores e constrangimentos por parte dos sócios nas suas respostas.

Nos clubes que conseguimos reunir em parte os sócios, fazíamos apresentação do autor e do seu colega, exposição prévia do que consistia a pesquisa, a finalidade da mesma, assim como a maneira de preencher a fôlha referente à aspiração ocupacional. Nos casos em que a entrevista era em casa do sócio, tomamos as seguintes precauções:

1. Ir acompanhado de outro sócio (que já responderam o questionário), que nos guiava e apresentava.
2. Fazer as perguntas dentro do veículo (jeep) que usávamos, evitando dessa maneira a presença dos familiares que poderiam influir nas respostas.
3. Seguíamos também o mesmo critério da reunião, isto é, apresentação, explicação dos propósitos da pesquisa, colocando o

sócio a par dos acontecimentos e buscando um ambiente de cordialidade e franqueza.

Deixamos de preencher o questionário em sua totalidade quando o sócio na ocasião da entrevista não contava com projeto individual, por haver ingressado recentemente, ou porque estava sem projeto já há quatro meses ou mais.

Para estes casos, preencheu-se a primeira parte do questionário com as perguntas de caráter geral e a parte de aspiração ocupacional. Nessas condições, encontramos nove sócios.

Do total entrevistado (74), encontramos: 65 sócios com projeto individual responderam completamente ao questionário; sem projeto, nove sócios responderam somente sobre aspiração ocupacional e a parte introdutória de caráter geral. Para o presente estudo não tomamos em consideração os dados referentes a esses últimos.

### Capítulo III - ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para maior compreensão dos resultados, dividimos o presente capítulo em duas partes, a saber:

Aspirações ocupacionais e interêsse no projeto individual, e as hipóteses formuladas. Na primeira parte, comentamos aspectos observados durante o desenvolvimento da pesquisas.

#### Aspirações ocupacionais e interêsse no projeto individual

O presente estudo foi baseado na pesquisa de 65 sócios do sexo masculino e com projeto individual que representam o universo da Agência de Cartago, no que se refere a clubes 4-S.

Deparamos-nos com jovens cujas idades oscilavam de 10 a 22 anos e que a maioria, como veremos adiante, no desenvolvimento desta parte, tinham menos de um ano de permanência no clube; e que a maior permanência observada foi de quatro anos.

A ordem de preferência de ocupações nos mostra que a aspiração mais comum foi a de agricultor, seguida das de mecânico e de escriturário (quadro 1). Neste mesmo quadro temos as aspirações ocupacionais segundo a ordem de preferências demonstradas pelos sócios pesquisados.

Englobando as categorias do quadro 1 em outras mais amplas, vemos que os sócios com aspirações ligadas a agricultura constituem 42,0%; a maioria, portanto, não demonstra essa aspiração. Os sócios com aspirações ligadas a agricultura compreende: agricultor, engenheiro agrônomo, pecuarista, e veterinário.

Quadro 1. ASPIRAÇÕES OCUPACIONAIS DOS SÓCIOS 4-S.

Aspiração ocupacional	Número de sócios	Porcentagem
Agricultor	20	30,9
Mecânico	8	12,3
Escriturário	8	12,3
Chofer	4	6,2
Carpinteiro	4	6,2
Eng <sup>o</sup> Civil	3	4,6
Eng <sup>o</sup> Agrônomo	3	4,6
Alfaiate	3	4,6
Pecuarista	2	3,1
Magistério	2	3,1
Veterinário	2	3,1
Médico	1	1,5
Comerciante	1	1,5
Eletricista	1	1,5
Pedreiro	1	1,5
Advogado	1	1,5
Eng <sup>o</sup> Mecânico	1	1,5
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Folha sôbre aspirações ocupacionais.

Dos que não desejam seguir na agricultura temos treze sócios, ou seja 34,2% (de 38) com aspirações ligadas a mecânica quer como mecânicos, chofer, e engenheiro mecânico.\*

Se compararmos os 42,0% dos sócios com aspirações ligadas a agricultura com os dados obtidos da provincia de Cartago, segundo censo de 1963 (4, p. 132), temos que da população ativa de homens 39.729, trabalham na agricultura 24.312 ou seja, 61,2%; comparado com 42,0%, se observa que esta porcentagem não está próxima dos dados da provincia.

Montero, e os participantes do grupo de trabalho número cinco do X Curso Internacional de Extensão Agrícola (18), trabalharam em áreas rurais distintas de Costa Rica. E os resultados por eles encontrados não diferem em muito dos resultados deste estudo na parte de aspiração ocupacional, em ambos estudos aparecem a agricultura e a mecânica em primeiro e segundo lugar, respectivamente.

Pesquisando o meio rural de Iowa, Kaldor (12), encontrou que uma grande porcentagem dos jovens estudados desejavam a agricultura, ou seja, 52% da amostra (836 jovens). Trabalhando com 195 jovens de escolas secundárias de Puerto Rico, Bonilla e Durán (2), não encontraram nesse estudo, jovens com aspiração ocupacional de agricultor.

---

\* Como parte do curso de Extensión como Base Para el Desarrollo, visitamos três agências de extensão de Costa Rica. Em uma delas, Heredia, e em companhia do agente de clubes, visitamos um dos clubes 4-S. No campo perguntamos ao agente se ele conhecia quais as atividades dos sócios que por aquêle clube haviam passado, e em estavam trabalhando. Nos respondeu que pelo clube haviam passado mais ou menos doze sócios e que nenhum deles estava trabalhando na agricultura.

Quadro 2. NÚMERO E PORCENTAGEM DOS SÓCIOS QUE SÃO OU NÃO FILHOS DE AGRICULTORES E QUE DESEJAM SER AGRICULTOR.

Origem	Nº de sócios*			P o r c e n t a g e m		
	Total	Ser. Agr.	Não ser	Total	Ser. Agri.	Não ser
Total	64	20	44	100,0	31,2	68,8
Filho de Agricultor	36	12	24	100,0	33,3	66,7
Filho de não Agricultor	28	8	20	100,0	28,5	71,5

Fonte: questionário sôbre interêsse no projeto e fôlha de aspirações.

\* Um sócio não tem pai e portanto foi excluído dêste quadro.

Entre os filhos de agricultores existe mais jovens que querem ser agricultor (33,3%) que entre os filhos de não agricultores (28,5%). Dos sócios 55,4% são filhos de pais agricultores.

Quadro 3. CURSO NECESSÁRIO (SE SUPERIOR OU NÃO) PARA A OCUPAÇÃO ESCOLHIDA PELO SÓCIO.

Treinamento	Número de sócios	Porcentagem
Curso superior	13	20,0
Curso não superior	52	80,0
Total	65	100,0

Fonte: fôlha de aspiração ocupacional.

Da população ativa masculina da província de Cartago (39.729) temos que 732 ou seja, 1,8%, exercem ou trabalham em profissões que requerem curso superior (4, p. 132). No quadro 3 temos que 20,0% dos sócios têm aspirações que necessitam curso superior, o que está em um nível bastante alto em relação à situação atual da província\*.

Entre os 65 sócios pesquisados neste estudo, nota-se uma predominância do projeto de hortaliças (quadro 4). Descobrimos também que em todos os clubes trabalham em não mais de cinco projetos distintos, que é um número bem baixo quando comparado aos cultivos de importância em volume de produção que se encontra na província de Cartago. Esses cultivos são: feijão, arroz, milho, batata inglesa, mandioca, alho, cebola, repólho, tomate, banana da terra, banana nanica, abacaxi, laranja, café, fibra de pita, e cana. (3, pp. várias).

Com a predominância do cultivo de hortaliças se supõe não estar satisfazendo as necessidades dos jovens, especialmente aos que não desejam ser agricultores. Jones (11, p. 75) diz que: "na opinião de clubes oficiais, a programação não é progressivamente adequada. Todas as razões para esta inadequação não estão claras. "Em uma classificação que Jones sugere a seguir, diz ele que uma das razões "é que o programa não está suficientemente baseado nas necessidades dos jovens".

---

\* O título da coluna em espanhol é "Profesionales técnicos y etc.", não sabemos se se referem totalmente as profissões que necessitem curso superior.

Quadro 4. PROJETOS INDIVIDUAIS DOS SÓCIOS DE CLUBES 4-S

Projetos	Número de sócios	Porcentagem
<u>Hortalizas*</u>	56	86,1
<u>Frutales</u>	3	4,6
<u>Cria de conejos</u>	2	3,1
<u>Cultivo de papas</u>	2	3,1
<u>Almácigo de café</u>	2	3,1
Total	65	100,0

Fonte: questionário sôbre interêsse no projeto individual.  
\* A saber: alface, rabanete, cenoura, repôlho, beterraba, cove-flôr, e acelga.

### Discussão

Convém salientar alguns aspectos observados durante a investigação. Vários dêles representam dados obtidos no próprio questionário feito com os jovens, da população em estudo.

Determinadas respostas nos oferecem uma oportunidade para diversas considerações. Vejamos, por exemplo, a pergunta número quatro (apendice 5) que diz respeito às publicações distribuídas pelo serviço de extensão aos sócios dos clubes, verificamos que 86,1% se interessam e as têm lido; isto representa uma orientação para um maior uso de comunicações escritas.

Verificando os resultados obtidos na pergunta dezesseis sôbre a ajuda do pai ao trabalho do sócio no desenvolvimento de seu

projeto individual, temos uma confirmação de 100% dos casos, indicando uma participação e interesse do pai no trabalho do sócio. Esse fato, ligado ao de que 70,7% dos sócios querem projetos individuais que lhes deem lucros (pergunta dez), poderia ajudar ao serviço de extensão a aproveitar essa cooperação pai/filho para aumentar as rendas da família. Uma seleção de projetos para sócios em esta situação por certo visaria o aspecto econômico e a participação do pai como estimulante, e possivelmente orientadora.

Buscamos ver as razões porque os 22 sócios ou seja 33,8% desejam mudar de projeto individual; a pergunta dezoito nos dá informações a este respeito. As razões por eles apresentadas se enquadram nas seguintes categorias:

"sai muito caro este projeto"

"gosto de mudar para ver qual é o melhor"

"termino sempre bem com todos"

"a horta está longe de casa"

"para aprender outra coisa"

"estou aborrecido e quero mudar"

"a terra está esgotada"

Outra razão seria a oriunda da observação feita pelo autor durante a pesquisa: os projetos individuais não apresentam uma sequência de atividades evolutivas nas técnicas agrícolas, correlacionadas com a idade, e a escolaridade dos sócios.

Considerando que todos os sócios (apenas uma exclusão), gostariam de levar o produto de seus projetos individuais a uma exposição (pergunta doze); considerando que 92,3% dos sócios estariam

de acôrdo em dar demonstraçãõ sôbre seu projeto (pergunta oito); e, finalmente, que 92,3% dos sócios estariam prontos a iniciar novamente seu projeto caso fôsse danificado (pergunta quatorze) temos que: a evidência dêstes fatos indicam que o desenvolvimento de atividades nos clubes quer em conjunto ou individuais, reverteria em maior interêsse no projeto individual.

Nêsta primeira parte, levantamos as seguintes interrogantes: Estará a agência local de extensãõ realmente estimulando o trabalho com clubes juvenis rurais? Será uma preocupação do agente de clubes levar em conta, o desejo, o interêsse ou desinterêsses dos sócios?

#### As hipóteses formuladas

Como o objetivo geral dêste estudo é conhecer a relação existente entre o interêsse dos sócios de clubes 4-S no projeto individual e suas aspirações ocupacionais formularam-se várias hipóteses (vêr páginas 8 ), que em seguida passamos a analisar.

O teste utilizado, já citado na página , é o de Goodman e Kruskal.

Nãõ utilizamos as duas últimas categorias da escala de amplitude de interêsse devido à nãõ ocorrência de casos nas mesmas.

Hipótese nº 1. OS FILHOS DE PAIS AGRICULTORES DEMONSTRAM MAIOR INTERÊSSE EM SEUS PROJETOS INDIVIDUAS DE TIPO AGRO-PECUÁRIO QUE OS FILHOS DE PAIS NÃÕ AGRICULTORES.

Quadro 5. RELAÇÃO ENTRE ORIGEM OCUPACIONAL E INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL.

Interesse no projeto individual	Filhos de Agricultores	Filhos de nao Agricultores	Total
Baixo	1	0	1
Pouco	2	4	6
Alto	20	15	35
Muito alto	13	9	22
Total	36	28	64*

Fonte: questionário sobre interesse no projeto individual.

\* Um sócio não tem pai e portanto foi excluído deste quadro

$$G = -.16$$

Pelo fato de ser negativa, existe 16% a mais de discordância entre as variáveis que de concordância entre as mesmas. (Quadro 5).

Rejeita-se portanto a hipótese como está formulada.

Com esse resultado podemos dizer que é indiferente no interesse do projeto individual, o fato de ser ou não filho de agricultor.

Fazendo uma análise dos sete sócios que apresentam pouco e baixo interesse no projeto individual (Quadro 5), encontramos que: quatro deles querem mudar de projeto individual no próximo ano de atividades dos clubes e que todos os sete gostariam de expor seus produtos em exposições, à semelhança de todos os outros sócios, com exceção de um

(pergunta doze, ver apendice 7).

Hipótese nº 2. OS SÓCIOS COM MAIS ANOS DE PERMANÊNCIA NO CLUBE DEMONSTRAM MAIOR INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL QUE OS SÓCIOS DE MENOS ANOS DE PERMANÊNCIA.

O quadro 6 nos mostra que 61.5% dos sócios estão com menos de um ano de permanência no clube; com um ano encontramos 4.6%; de dois anos, 13,9%; com três anos, 12.3%; e com quatro anos, 7.7% dos sócios.

Quanto ao interesse no projeto individual temos que 33.9% se encontram na categoria de muito alto; na categoria de alto temos 55.3%; na de pouco interesse 9.2%; na de baixo interesse 1.5% dos sócios.

Quadro 6. RELAÇÃO ENTRE PERMANÊNCIA NO CLUBE E INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL.

Interesse no projeto individual	Anos de permanência no clube					Total
	-1	1	2	3	4	
Baixo	1	0	0	0	0	1
Pouco	3	0	1	2	0	6
Alto	22	3	4	5	2	36
Muito alto	14	0	4	1	3	22
Total	40	3	9	8	5	65

Fonte: questionário sobre projeto individual.

$$G = -.02$$

Praticamente não existe associação entre anos de permanência no clube e interesse no projeto individual. Por ser negativo o resultado rejeita-se a hipótese formulada (Quadro 6).

O resultado nos indica que tanto faz um sócio entrar recentemente ou já contar com alguns anos de clube, não existindo diferença no interesse do projeto individual.

Hipótese nº 3. OS SÓCIOS DE MAIS IDADE DEMONSTRAM MAIOR ACÔRDO  
PROJETO INDIVIDUAL E ASPIRAÇÃO OCUPACIONAL QUE OS  
SÓCIOS DE MENOS IDADE.

As idades variaram de 10 anos até 22 anos. Encontramos com uma maioria de jovens entre 12 e 13 anos, 30 sócios em seja 46.0%. Com menos de treze anos de idade encontramos 45 sócios, em seja 69,2%.

Pode-se notar no quadro 7 que, 61.5% do total da população dos clubes juvenis agrícolas, da Agência de Extensão de Cartago, estão com seus projetos individuais em desacôrdo com sua aspiração ocupacional; 32,3% em acôrdo, e 6,2% que se encontram relacionados. (Vêr exemplo de acôrdo na página 17 no segundo capítulo).

Existe uma associação baixa entre as variáveis com 26% a mais de concordância entre as variáveis que de discordância entre as mesmas. (Quadro 7).

A associação existe, apesar de baixa; podemos dizer que: os sócios de mais idade apresentam maior concordância entre projeto individual e aspiração ocupacional.

Quadro 7. RELAÇÃO ENTRE IDADE E O ACÔRDO ASPIRAÇÃO OCUPACIONAL E PROJETO INDIVIDUAL.

Acôrdo	I d a d e s										Total
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	22	
"Em desacôrdo"	4	5	9	11	5	2	3	1	0	0	40
"Relacionado"	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	4
"De acôrdo"	4	1	5	3	3	2	1	0	1	1	21
Total	9	6	15	15	8	5	4	1	1	1	65

Fonte: questionário sôbre interêsse no projeto individual.

$$G = .26$$

Hipótese nº 4. OS SÓCIOS DE MAIS ESCOLARIDADE DEMONSTRAM MAIOR ACÔRDO QUE OS SÓCIOS DE MENOS ESCOLARIDADE.

Pode-se notar no quadro 8, que a maioria dos jovens encontram-se entre 5º e 6º grau de primário, com 43 sócios ou seja 66,2%, demonstrando uma alta escolaridade nos clubes 4-S do meio rural em relação a América Latina.

Pelo fato de ser negativa, existe 13% a mais de discordância, entre as variáveis, que de concordância entre as mesmas (Quadro 8).

Rejeita-se portanto a hipótese como está formulada.

Quadro 8. RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E O ACÔRDO.

Acôrdo	E s c o l a r i d a d e *							Total
	2º	3º	4º	5º	6º	1º	4º	
"Em desacôrdo"	1	6	3	11	18	1	0	40
"Relacionado"	0	1	0	1	2	0	0	4
"De acôrdo"	1	5	3	3	8	0	1	21
Total	2	12	6	15	28	1	1	65

Fonte: questionário sôbre projeto individual.

\* Os de 2º, 3º, 4º, 5º, e 6º correspondem ao primário; os de 1º e 4º ao ginásial.

$$G = -.13$$

O resultado nos indica que, tanto faz o sócio ter 2º ano primário ou 4º ano ginásial, na demonstração do acôrdo, isto é, que seu projeto individual esteja de acôrdo com sua aspiração ocupacional.

Hipótese nº 5. OS SÓCIOS DE MAIS IDADE DEMONSTRAM MAIOR INTERÊSSE NO PROJETO INDIVIDUAL QUE OS DE MENOS IDADE.

Existe uma associação baixa entre as variáveis com 23% a mais de concordância, que de discordância entre as mesmas (Quadro 9).

A associação existe, apesar de baixa, podemos dizer: que os sócios de mais idade apresentam maior interêsse no projeto individual.

Quadro 9. RELAÇÃO ENTRE IDADE DOS SÓCIOS E O INTERÊSSE NO PROJETO INDIVIDUAL.

Interêsse no projeto individual	I d a d e s										Total
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	22	
Baixo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Pouco	1	1	0	2	1	0	1	0	0	0	6
Alto	5	4	9	10	2	2	1	1	1	1	36
Muito alto	2	1	6	3	5	3	2	0	0	0	22
Total	9	6	15	15	8	5	4	1	1	1	65

Fonte: questionário sôbre projeto individual.

$$G = .23$$

Hipótese nº 6. OS SÓCIOS DE MAIS ESCOLARIDADE DEMONSTRAM MAIOR INTERÊSSE PELO PROJETO INDIVIDUAL QUE OS SÓCIOS DE MENOS ESCOLARIDADE.

Praticamente não existe associação entre escolaridade do sócio e o interêsse no projeto individual (Quadro 10).

Rejeita-se portanto a hipótese, como está formulada.

Quadro 10. RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E O INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL.

Interesse no projeto individual	E s c o l a r i d a d e *							Total
	2º	3º	4º	5º	6º	1º	4º	
Baixo	1	0	0	0	0	0	0	1
Pouco	0	1	1	0	4	0	0	6
Alto	0	8	3	11	14	0	0	36
Muito alto	1	3	2	4	10	1	1	22
Total	2	12	6	15	28	1	1	65

Fonte: questionário sôbre projeto individual.

\* Os de 2º e 6º correspondem ao primário, os de 1º e 4º ao ginasial.

$$G = -.01$$

Hipótese nº 7. O INTERESSE DOS SÓCIOS 4-S EM SEUS PROJETOS INDIVIDUAIS ESTA ASSOCIADA COM O ACÔRDO ENTRE ÊSSES PROJETOS E SUAS ASPIRAÇÕES OCUPACIONAIS.

Pelo fato de ser positiva, existe 58% a mais de concordância entre as variáveis que de discordância entre as mesmas (Quadro 11).

Com êste resultado, aceita-se a hipótese como está formulada.

Em outras palavras, quando o sócio está desenvolvendo um projeto individual que coincide com a aspiração que tem, demonstra maior interesse no mesmo.

Quadro 11. RELAÇÃO ENTRE O ACÔRDO PROJETO INDIVIDUAL E ASPIRAÇÃO OCUPACIONAL E O INTERÊSSE DOS SÓCIOS NO PROJETO INDIVIDUAL.

Interêsse no projeto individual	A c ô r d o			Total
	"Em desacôrdo"	"Relacionado"	"De acôrdo"	
Baixo	1	0	0	1
Pouco	4	0	2	6
Alto	26	4	6	36
Muito alto	9	0	13	22
Total	40	4	21	65

Fonte: questionário sôbre projeto individual.

$$G = .58$$

Como conclusão dêsta parte temos que, das sete hipóteses formuladas, se comprovaram as 3, 5 e 7. No caso da hipótese 3, podemos dizer que os sócios de mais idade apresentam maior concordância entre projeto individual e aspiração ocupacional. Para a hipótese 5, os sócios de mais idade apresentam maior interêsse no projeto individual. Na hipótese 7, os sócios que cujo projeto individual, está de acôrdo com sua aspiração ocupacional, demonstram maior interêsse, no projeto que desenvolvem.

As hipóteses restantes são: 1, 2, 4, e 6. Para as 2 e 6, os resultados estão muito próximos de zero, demonstrando praticamente não haver associação entre as variáveis. A hipóteses 1 e 4 nos apresentam

resultados negativos, mais discordância que concordância entre as variáveis. Podemos dizer portanto que, o fato de ser ou não filho de agricultor, anos de permanência no clube, e escolaridade, não se associam com os interesses dos sócios nos seus projetos individuais. A escolaridade não tem associação com o acôrdo, projeto individual e aspiração ocupacional.

#### Capítulo IV - CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a relação entre o interesse no projeto individual e as aspirações ocupacionais dos sócios de clubes 4-S da agência de extensão de Cartago, Costa Rica. O total de sócios pesquisado foi de 65, representando o universo dessa agência.

##### Conclusões

1. Do total de sócios pesquisado, 30,9% apresentaram uma aspiração ocupacional para agricultor; em segundo lugar apresentam-se as ocupações de Mecânica e de Escriturário, com 12,3% cada.
2. Do total, 55,4% dos sócios são filhos de pais agricultores e, dos sócios que estão neste grupo, 66,7% demonstram aspirações ocupacionais não agrícolas; dos sócios que são filhos de pais não agricultores temos que 71,5% não desejam ser agricultor.
3. Do total dos sócios temos que 42% desejam seguir na agricultura, quer como agricultor, engenheiro agrônomo médico veterinário ou pecuarista.
4. Do total de sócios temos que 20,0% deles desejam ocupações que requerem curso superior.
5. Não existe uma relação estreita entre os projetos individuais dos clubes com os cultivos mais importantes na província de Cartago. Dos quatro cultivos citados na página 25, os três primeiros (feijão, arroz, e milho), não aparecem entre os projetos individuais. A batata inglesa, que representa um dos primeiros

produtos em volume de produção, só aparece cultivada por dois sócios.

6. Os projetos individuais recomendados pela Agência de Extensão de Cartago, podem não expressar as necessidades dos jovens sócios de clubes 4-S.
7. Com respeito ao fato de ser filho ou não de agricultor, nossos dados indicam não haver diferença no interesse no projeto individual.
8. Os anos de permanência de um sócio dentro de um clube não levam o sócio a ter maior ou menor interesse no projeto individual.
9. Os sócios de mais idade apresentam maior concordância entre seu projeto individual e sua aspiração ocupacional.
10. Apesar da alta escolaridade dos sócios, encontrada no estudo, esse fato não está associado ao acordo projeto individual e aspiração ocupacional; é indiferente ter o sócio segundo ano primário ou quarto ano ginasial.
11. Os sócios de mais idade, apresentam maior interesse no seu projeto individual, que os sócios de menos idade.
12. A escolaridade não está associada ao interesse no projeto individual.
13. Os sócios que demonstram maior interesse no projeto individual, são aqueles que os projetos que desenvolvem estão de acordo com suas aspirações ocupacionais.
14. Do total de sócios, 86,1% se interessam e têm lido publicações que fornece o Serviço de Extensão.

15. Do total de 64 sócios com pai, 100% dêles ajudam e gostam do trabalho que realizam seus filhos.
16. Do total, 70,7% dos sócios esperam obter lucros de seus projetos, dando muito valôr a essa parte econômica.
17. Do total pesquisado, 64 sócios mostraram desejos de levar seus produtos para uma exposição.
18. Dos sócios 92,3% estariam dispostos a dar demonstração de seu projeto em uma outra cidade.
19. Dos sócios 92,3% estariam dispostos a iniciar novamente seu projeto individual, caso fôsse danificado.

RELAÇÃO ENTRE O INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL E AS  
ASPIRAÇÕES OCUPACIONAIS DOS SÓCIOS DE CLUBES 4-S

Rui Alcântara de Aguiar

Resumo de tese para obtenção do título de

Magister Scientiae

no

Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA

Turrialba, Costa Rica

Março de 1967

Considerando que o trabalho desenvolvido pela Extensão com a juventude rural se concentra no projeto individual, representado pelo sócio de um clube 4-S, e procurando estabelecer a relação desses projetos com as aspirações ocupacionais dos mesmos; formulou-se o seguinte problema: que relação existe entre o interesse no projeto individual, e as aspirações ocupacionais dos sócios 4-S? que associação tem com interesses, os fatores idade e escolaridade?

Esse estudo se baseou na medição de interesses, o que foi feito mediante utilização de uma escala de amplitude de interesse, por meio de um questionário; a técnica foi da entrevista pessoal, realizada no mês de janeiro de 1967 nos clubes 4-S da província de Cartago, Costa Rica, que nos deu uma população masculina de 65 sócios.

O questionário constava de duas partes: uma sobre interesses, e outra sobre aspirações ocupacionais.

O objetivo geral do estudo foi conhecer a relação existente

entre o interesse dos sócios de clubes 4-S no projeto individual e suas aspirações ocupacionais.

Especificamente se pretendeu:

- Conhecer o grau de acôrdo que existe, entre o projecto individual que desenvolve o sócio e sua aspiração ocupacional.
- Conhecer o interesse que tenham os sócios dos clubes 4-S em relação ao desenvolvimento de seu projeto individual.
- Conhecer alguns fatores que estão associados ao interesse, dos sócios 4-S, no desenvolvimento dos projetos individuais.
- Averiguar se a escolaridade e a idade estão associadas ao interesse, que tenham os sócios, no desenvolvimento do projeto individual.
- Averiguar se a origem ocupacional, fato de ser ou não, filhos de pais agricultores, está associada ao interesse, que tenham os sócios no desenvolvimento do projeto individual.

Depois de estabelecidos os objetivos do estudo, formulou-se as seguintes hipóteses:

1. Os filhos de pais agricultores demonstram maior interesse, em seus projetos individuais de tipos agropecuário, que os filhos de pais não agricultores.
2. Os sócios com mais anos de permanência no clube, demonstram maior interesse no projeto individual, que os sócios de menos anos de permanência.
3. Os sócios de mais idade, demonstram maior acôrdo (projeto individual/aspiração ocupacional) que os sócios de menos idade.

4. Os sócios de mais escolaridade, demonstram maior acôrdo, que os sócios de menos escolaridade.
5. Os sócios de mais idade, demonstram maior interêsse com o projeto individual, que os de menos idade.
6. Os sócios de mais escolaridade, demonstram maior interêsse com o projeto individual que os sócios de menos escolaridade.
7. O interêsse dos sócios 4-S em seus projetos individuais, está associada com o acôrdo entre êsses projetos e suas aspirações ocupacionais.

Os resultados mostraram que: para as hipóteses 1, 2, 4, e 6, não existir associação entre as variáveis em estudo, e que não se comprovou as citadas hipóteses.

Para as hipóteses 3 e 5, os dados obtidos não comprovam as hipóteses como foram formuladas, porém nos dá uma baixa associação entre as variáveis; daí podermos dizer para a hipótese 3; que os sócios de mais idade apresentam maior concordância entre seu projeto individual e sua aspiração ocupacional. No caso da hipótese 5, os sócios de mais idade apresentaram maior interêsse no seu projeto individual.

Para a hipótese 7, cujos resultados comprovaram a hipótese como foi formulada. Podemos dizer que; os sócios cujos projetos individuais estão "de acôrdo" com sua aspiração ocupacional, demonstram maior interêsse nos mesmos.

Na parte que se refere a aspiração ocupacional encontramos:

Que do total de sócios pesquisados (65) pode-se observar que, 30,9% apresentam aspiração ocupacional para Agricultor; em segundo lugar, apresentam-se as ocupações de Mecânico e de Escriturário, com 12,3% cada. Quanto a filiação temos que, 55,4% dos sócios, são filhos de pais agricultores e que deste total de filhos de agricultores, encontra-se 66,7% que não tem aspiração de seguir na Agricultura. O mesmo fato ocorre com os filhos de não agricultores, que do total, 71,5% não demonstram desejos de seguir na agricultura.

Da parte que se refere aos projetos individuais, concluímos os seguintes aspectos:

Há uma predominância do projeto de hortaliças, com 86,1% sobre o total.

Não existe uma relação estreita entre os projetos desenvolvidos pelos sócios, com os cultivos mais importantes na província de Cartago.

Considerando o que foi dito para projetos individuais, podemos dizer que os projetos que atualmente desenvolvem os sócios, podem não expressar as necessidades dos jovens no meio em que estão vivendo.

RELACION ENTRE EL INTERES EN EL PROYECTO INDIVIDUAL Y LAS  
ASPIRACIONES OCUPACIONALES DE LOS SOCIOS DE CLUBES 4-S

Rui Alcántara de Aguiar

Resumen de Tesis para el Grado de

Magister Scientiae

en el

Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas de la OEA

Turrialba, Costa Rica

Marzo, 1967

Considerando que el trabajo desarrollado por la Extensión con la juventud rural se concentra en el proyecto individual, representado por los socios de un club 4-S y procurando establecer una relación de esos proyectos con las aspiraciones ocupacionales de los mismos, se formuló el siguiente problema: ¿qué relación existe entre el interés en el proyecto individual y las aspiraciones ocupacionales de los socios 4-S? ¿Qué asociación tienen con intereses los factores edad y escolaridad?

Este estudio se basó en la medición de intereses, el que fue hecho mediante la utilización de una escala de amplitud de intereses por medio de un cuestionario; la técnica fue la entrevista personal, realizada en el mes de enero de 1967, en los clubes 4-S de la provincia de Cartago, Costa Rica, que nos dio una población de 65 socios.

El cuestionario constó de dos partes: una sobre intereses, y la otra, sobre aspiraciones ocupacionales.

El objetivo general del estudio fue conocer la relación existente entre el interés de los socios de los clubes 4-S en el proyecto individual y sus aspiraciones ocupacionales.

Específicamente se pretendió:

- Conocer el acuerdo que existe, entre el proyecto individual que desarrolla el socio, y su aspiración ocupacional.
- Conocer el interés que tengan los socios de los clubes 4-S, en relación al desarrollo de su proyecto individual.
- Conocer algunos factores que están asociados al interés de los socios 4-S, en el desarrollo de los proyectos individuales.
- Averiguar si la escolaridad y la edad, están asociadas al interés que tengan los socios en el desarrollo del proyecto individual.
- Averiguar si el origen ocupacional - el hecho de ser o no, hijos de padres agricultores - está asociado al interés que tengan los socios en el desarrollo del proyecto individual.

Después de establecidos los objetivos del estudio, se formularon las siguientes hipótesis:

1. Los hijos de padres agricultores demuestran mayor interés en sus proyectos individuales de tipo agropecuario, que los hijos de padres no agricultores.
2. Los socios con más años de permanencia en el club, demuestran mayor interés en el proyecto individual que los socios de menos años de permanencia.

3. Los socios de más edad demuestran mayor acuerdo (proyecto individual/aspiración ocupacional) que los de menos edad.
4. Los socios de más escolaridad, demuestran mayor acuerdo, que los de menos escolaridad.
5. Los socios de más edad, demuestran mayor interés con el proyecto individual, que los de menos edad.
6. Los socios de más escolaridad, demuestran mayor interés con el proyecto individual, que los de menos escolaridad.
7. El interés de los socios 4-S en sus proyectos individuales, está asociada con el acuerdo entre esos proyectos y sus aspiraciones ocupacionales.

Los resultados mostraron que para las hipótesis 1, 2, 4 y 6, no existe asociación entre las variables en estudio, y no se comprobaron las citadas hipótesis.

Para las hipótesis 3 y 5 los datos obtenidos no las comprobaron como fueron formuladas, pero dieron una baja asociación entre las variables. (Para la hipótesis 3, se puede decir, que los socios de más edad demuestran mayor concordancia entre su proyecto individual y su aspiración ocupacional. En el caso de la hipótesis 5, los socios de más edad, presentaron mayor interés en su proyecto individual). Para la hipótesis 7, cuyos resultados la comprobaron como formulada, se puede decir que los socios cuyos proyectos individuales están "de acuerdo" con su aspiración ocupacional, demuestran mayor interés en los mismos.

En la parte relativa a la aspiración ocupacional, se encontró lo siguiente: del total de socios entrevistados (65) se puede observar que el 30,9% presentaron aspiración ocupacional para Agricultor; luego se presentaron las aspiraciones de Mecánico y Oficinista, con 12,3% cada una. En cuanto al origen, tenemos que el 55,4% de los socios, son hijos de agricultores y que de este total, se tienen 66,7% que no aspiran a seguir en la agricultura. El mismo hecho ocurre con los hijos de no agricultores, que de su total, el 71,5% no demuestran deseos de seguir en la agricultura.

En la parte que se refiere a los proyectos individuales se incluyen los siguientes aspectos:

Hay una predominancia del proyecto de hortalizas, con 86,1% sobre el total.

No existe una relación estrecha entre los proyectos desarrollados por los socios, con los cultivos más importantes en la provincia de Cartago.

Considerando lo comentado para proyectos individuales, se puede decir que los proyectos que actualmente desarrollan los socios, pueden no expresar las necesidades de los jóvenes en el medio donde viven.

BIBLIOGRAFIA CITADA E CONSULTADA

1. BECHARA, M. Extensão agrícola. São Paulo, Brasil, Secretaria da Agricultura, 1954. 531 p.
2. BONILLA, RUTH M. SILVA DE e DURÁN, AGNERIS G. DE. Occupational plans and aspirations of Puerto Rican and American high school seniors compared. Puerto Rico University. Bulletin nº 197. 1965. 42 p.
3. COSTA RICA. MINISTERIO DE ECONOMIA Y HACIENDA. Censo agropecuario. San José, Costa Rica, 1963. 308 p.
4. \_\_\_\_\_ .DIRECCION GENERAL DE ESTADISTICA Y CENSO. Censo de población. San José, Costa Rica, 1963. 633 p.
5. ENCICLOPEDIA UNIVERSAL Ilustrada Europeo-Americana. Madrid, España - Cape, 1933. VI:1435 p.
6. ESTUDIO DE la comunidad de Lagunilla, Santa Cruz de Guanacaste. In Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas. Líderes voluntarios en clubes juveniles. Memoria del 10º Curso Internacional de Extensión Agrícola - clubes juveniles rurales, 6 de agosto - 14 de setiembre, 1962, San José, Costa Rica. Turrialba, 1963. pp. 126-129.
7. FAIRCHILD, H. P., ed. Diccionario de Sociología. México, Fondo de Cultura Económica, 1949. 317 p.
8. FREEMAN, C. L. Elementary applied statistics. New York, Wiley, 1965. 298 p.
9. HALLER, A. O. e IRVIN, W. M. The occupational aspiration scale: theory, structure and correlates. Michigan Agricultural Experiment Station. Technical Bulletin nº 288. 1963. 132 p.
10. JONES, E. Líderes voluntarios en clubes juveniles. In Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas. Líderes voluntarios en clubes juveniles. Memorias del 10º Curso Internacional de Extensión Agrícola - clubes juveniles rurales, 6 de agosto - 14 de setiembre, 1962, San José, Costa Rica. Turrialba, 1963. pp. 39 e 41.
11. \_\_\_\_\_ A study of rural youth programs in the Americas, except United States and Canada. Ph.D. Thesis. Turrialba, Inter-American Institute of Agricultural Sciences, 1962. 117 p.

12. KALDOR, R. D. et al. Occupational plans of Iowa farm boys. Iowa State University. Research Bulletin nº 508. 1962. pp. 611-651.
13. LAW, H. E., HEATON, L. E. e WAISANEN, F. B. Informe de los programas de juventudes rurales en las Américas. San José, Costa Rica, PIJR. 1964. 32 p.
14. LEAGANS, J. P. The educational interests of farm operators in North Carolina. Ph.D. Thesis. Chicago, Illinois University. 1949. 179 p.
15. LEON, J. Nueva geografía de Costa Rica. 10a. ed. San José, Costa Rica, Librería la Española, 1952. 170 p.
16. NELSON, B. H. Attitudes of youth. Toward occupational opportunities and social services in a six-Country area of the Blacklands. Texas Agricultural Experiment Station. Bulletin nº 953. 1960. 12 p.
17. NELSON, LINDA. El lugar de los clubes femeninos en el trabajo de clubes. In Jones, E. et al., eds. Fundamentos del trabajo con juventudes rurales. Turrialba, Costa Rica, IICA, Departamento de Economía y Extensión, 1962. pp. 13-26.
18. MONTERO, T. S. Evaluación de algunos aspectos del trabajo de dos clubes 4-S de Costa Rica. In Jones, E. et al. Fundamentos del trabajo con juventudes rurales. Turrialba, Costa Rica, IICA, Departamento de Economía y Extensión, 1962. pp. 264-275.
19. PRASAD, C. e KREITLOW, B. W. Interest areas of youth club members as compared with non-youth club members in Wisconsin rural communities. Indian Journal of Extension Education 1(3):200-208. 1965. (Original não consultado; compendiado em Psychological Abstracts 40(11):1154. 1966).
20. RYAN, D. G. Motivation in learning. In Leagans, J. P. The educational interests of farm operator in North Carolina. Ph.D. Thesis. Chicago, Illinois, University, 1949.
21. SCOTT, K. M. et al. Los clubes rurales de la juventud y su influencia en la formación de futuros agricultores. In Jornada de financiamiento agrícola en América Latina, celebrada conjuntamente con la octava conferencia regional de FAO, Viña del Mar, Chile, marzo, 18-25, 1965, Chile. Banco Interamericano de Desarrollo. 1965. p. 5.

A P E N D I C E S

Apendice 1  
INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS DE LA OEA.

CENTRO DE ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN.

TURRIALBA

COSTA RICA.

ESTUDIO SOBRE EL PROYECTO INDIVIDUAL DE SOCIOS DE CLUBES 4-S.

La información obtenida por medio de este estudio es de caracter estrictamente confidencial.

n° \_\_\_\_\_

Nombre del Club : \_\_\_\_\_.

Nombre del socio : \_\_\_\_\_.

Fecha de nacimiento: \_\_\_\_\_.

Ultimo grado cursado en la escuela: \_\_\_\_\_.

En qué trabaja su padre: \_\_\_\_\_.

Cuando ingresó al club (mes y año): \_\_\_\_\_.

Cual proyecto individual tiene Ud.? \_\_\_\_\_.

Cual tenia en el año pasado (1965)? \_\_\_\_\_.

1.- Fué Ud. quien escogió este proyecto individual ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.- Si Ud. tiene algun tiempo libre, cual de las siguientes actividades gustaria de hacer. Digame en orden de preferencia:

( ) Pescar.

( ) Nadar.

( ) Cazar.

( ) Trabajar en su proyecto individual.

( ) Jugar Futbol.

3.- Cree Ud. que el tiempo que dedica a su proyecto individual es suficiente ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_

4.- Lee Ud. o ha leído las publicaciones regaladas por el Servicio de Extensión relacionadas con su proyecto individual ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.- Ha aconsejado Ud. a otros jóvenes a que realicen un proyecto individual como el suyo ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6.- Mantiene Ud. su registro de proyecto individual al día ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7.- Habla Ud. con personas extrañas al club sobre la manera como marcha su proyecto individual ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8.- Si alguien le pidiera viajar fuera de la población donde reside para hacer una demostración de su proyecto individual, iría Ud. ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9.- Cuando el Agente de Clubes o el líder le pone una tarea dentro de su proyecto individual, Ud. la hace desde la primera indicación ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10.- Si Ud. supiera que su proyecto individual no le va a dar ganancias, lo continuaría ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11.- Después de sus obligaciones diarias aunque Ud. esté muy cansado, dedica algún tiempo a su proyecto individual ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12.- Si en la exposición tuviera oportunidad de presentar su proyecto individual, lo haría Ud. ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

13.- Cree Ud. que el trabajo y el tiempo que dedica al proyecto individual tienen importancia ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14.- Si se dañara su proyecto individual, lo empezaria de nuevo ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

15.- Cree Ud. que su proyecto individual es uno de los mejores de su club ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16.- ( A )- Le agrada a su padre el proyecto individual que está Ud. realizando ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

( B )- Le ayuda su padre en el trabajo de su proyecto individual ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

17.- Cuando Ud. por cualquier razon no puede cumplir con la tarea que le deja el Agente de clubes o el líder, se siente satisfecho ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18.- Piensa Ud. cambiar su proyecto individual para el proximo año ?

Sí

No

Porqué ? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

ESTA ES UNA LISTA DE ALGUNAS OCUPACIONES, UD. TENDRÁ QUE APUNTAR LA QUE ESTE EN ACUERDO CON SU ASPIRACIÓN.

n° \_\_\_\_\_

Nombre : \_\_\_\_\_



A.- AGRICULTOR: ( )

- ( ) Forestal.
- ( ) Controlador de Insetos.
- ( ) Cultivador de Hortalizas.
- ( ) " " Maiz.
- ( ) " " Papas.
- ( ) " " Café.
- ( ) " " Caña.
- ( ) " " Frutales.
- ( ) " " Flores.
- ( ) \_\_\_\_\_.

E.- ( ) VENDEDOR EN UNA TIENDA.

F.- ( ) MEDICO.

G.- ( ) ABOGADO.

H.- ( ) ELETRICISTA.

I.- ( ) AGRÓNOMO.

J.- ( ) ZAPATERO.

K.- ( ) MAESTRO DE ESCUELA.

L.- ( ) INGENIERO CIVIL.

M.- ( ) INGENIERO AGRÓNOMO.

N.- ( ) ALBAÑIL.

O.- ( ) VETERINARIO.

P.- ( ) SASTRE.

Q.- ( ) CONDUCTOR DE VEHICULOS.

R.- ( ) OFICINISTA.

S.- ( ) CONTADOR.

T.- ( ) MECANOGRIFO.

U.- ( ) FONTANERO.

V.- ( ) \_\_\_\_\_.

B.- GANADERO: ( )

1. ( ) Avicultor.
2. ( ) Criador de Cerdos.
3. ( ) Pescador.
4. ( ) Apicultor.
5. ( ) Criador de Conejos.
6. ( ) \_\_\_\_\_.

C.- MECÁNICO: ( )

- ( ) de Tratores.
- ( ) de Automóviles.
- ( ) de Camiones.
- ( ) \_\_\_\_\_.

D.- CARPINTERO: ( )

- ( ) de Industrias caseras.
- ( ) de Confección de articulos.
- ( ) de Tallado de madera.
- ( ) de Construciones.
- ( ) de \_\_\_\_\_.

Muchas gracias.

Apêndice nº 3

PARA CADA CLUBE 4-S DA PROVÍNCIA DE CARTAGO, AS ATRIBUIÇÕES  
DE PONTOS FEITAS PELO AGENTE DE CLUBES AOS SÓCIOS

Clube	Interêsse no projeto individual				Total
	Muito alto	Alto	Pouco	Baixo	
Aguas Calientes	9	7	1	0	17
Orosi	5	5	1	0	11
Yas	3	3	1	0	7
Cerro del Puente Negro	2	6	1	0	9
Caballo Blanco	2	4	2	0	8
Cartago	3	0	0	0	3
Cachí	5	4	1	0	10
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>65</b>

\* Não se utilizou as duas últimas categorias da escala (muito baixo e nenhum interêsse), pelo fato da não ocorrência destes casos.

Apêndice nº 4

RELACIONAMOS A AVALIAÇÃO FEITA PELO AGENTE DE CLUBES AOS SÓCIOS 4-S  
E A ENCONTRADA NÊSTE ESTUDO NO QUE SE REFERE A AMPLITUDE DE  
INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL

Quadro nº 14.

RELAÇÃO ENTRE INTERESSE ATRIBUIDA PELO  
AGENTE DE CLUBES, A ENCONTRADA NÊSTE ESTUDO COM AS  
CATEGORIAS ASSUMIDAS DA ESCALA DE AMPLITUDE DE INTERESSE  
NO PROJETO INDIVIDUAL.

Interesse no projeto individual		
Categorias	Encontrada neste estudo	Avaliação feita pelo agente
Baixo	1	0
Pouco	6	7
Alto	36	29
Muito alto	22	29
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>65</b>

$$G = .16$$

Existe, pelo fato de ser positiva, 16% de concordância a mais que de discordância, entre as atribuições feitas pelo agente em relação às encontradas neste estudo. Se a nossa escala tem mais validade que a do agente (e é de se supôr isso, pelos procedimentos mais objetivos utilizados), isso significa que a percepção do agente do interesse dos jovens nos seus respectivos projetos não está de acordo com a realidade.

Apêndice nº 5

RESPOSTAS DADAS PELOS SÓCIOS NO QUESTIONÁRIO SÔBRE  
INTERESSE NO PROJETO INDIVIDUAL

Nº da pergunta	Tema abreviado	Respostas	
		Sim	Não
1	Se êle escolheu o projeto	64	1
2	Em tempo livre prefere o projeto	17	48
3	Se o tempo dedicado é suficiente	61	4
4	Se lê as publicações fornecidas	55	10
5	Se aconselha a outros jovens	59	6
6	Se mantém registro do projeto	49	16
7	Se fala com outras pessoas	57	8
8	Fazer demonstração em outro lugar	60	5
9	Se faz as tarefas imediatamente	60	5
10	Continuação do projeto sem lucro	19	46
11	Dedicação depois das tarefas diárias	52	13
12	Apresentar projeto na exposição	64	1
13	Trabalho o tempo tem importância	64	1
14	Danificado, começaria de novo	60	5
15	Se seu projeto é o melhor do clube	43	22
16	Se o pai ajuda, e se agrada o projeto	64	0*
17	Se sente satisfação quando não faz a tarefa assignada pelo lider	9	56
18	Pensa mudar de projeto no ano seguinte	22	43

\* Um sócio não tem pai.

Apêndice nº 6

Exemplo da aplicação do teste de Goodman e Kruskal.

Para o caso da hipótese número 7. O interesse dos sócios 4-S em seus projetos individuais está associada com o grau de acôrdo entre êsses projetos e suas aspirações ocupacionais.

Interêsse no pro- jeto individual	Acôrdo			Total
	"Em desacôrdo"	"Relacionado"	"De acôrdo"	
Baixo	1	0	0	1
Pouco	4	0	2	6
Alto	26	4	6	36
Muito alto	9	0	13	22
Total	40	4	21	65

$$\text{Coeficiente de associação ordinal } G = \frac{F_a - F_i}{F_a + F_i}$$

Para computar  $F_a$  multiplica-se a frequência em cada casa pela soma das frequências de tôdas as casas que estão abaixo e a direita da mesma, e soma-se êsses produtos.

Para computar  $F_i$  Multiplica-se a frequência em cada casa pela soma das frequências de tôdas as casas que estão abaixo e a esquerda da mesma, e soma-se êsses produtos.

$$F_a = 1(2+4+6+13)+4(4+6+13)+26(13)+4(13) = 1(25)+4(23)+26(13) = 25+92+338+52 = \underline{507}$$

$$F_i = 2(4+26+9)+6(9) - 2(39)+6(9) = 78+54 = \underline{132}$$

$$G = \frac{F_a - F_i}{F_a + F_i} = \frac{507 - 132}{507 + 132} = \frac{375}{639} = .58$$

Pelo fato de ser positiva, existe 58% a mais de concordância entre as variáveis que de discordância entre as mesmas.

Com este resultado aceitamos a hipótese como está formulada.

Em outras palavras, quando o sócio está desenvolvendo um projeto individual, que é igual a aspiração que deseja, demonstra maior interesse.